

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório e feirinha: No próximo fim de semana, dias 10 e 11, como é habitual no 2.º domingo do mês, o Ofertório das Missas reverte a favor da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, oferecendo produtos para venda e divulgando a iniciativa!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana ao pároco os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Esmeraldo de

Jesus Louro – 20 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); João Ricardo Marques Balinha – 120 € (por transferência bancária); Amigos do Senhor do Socorro (entregue por Arménia) – 30,50 €; Alberto da Silva Araújo – 40 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Anónimo – 50 €. Bem haja!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
5	Seg	18,30	Júlio Guerra Laranjo Marques (7.º dia); Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família
6	Ter	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho
7	Qua	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro; Fernando Carvalho Pereira
8	Qui	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Jorge Barros da Lomba
9	Sex	18,30	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte; Teresa Moreira da Costa; António Reto; Rosa Mendes Barbosa (aniv.), Aníbal Antunes e Padre João
10	Sáb	19	Maria de Lurdes Passos e Sá
11	Dom	10	Domingos Jesus da Silva e Maria da Conceição Fernandes Alves; Napoleão Oliveira da Cruz, pais e avó; Antónia da Conceição Caldeira, Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Abel Pereira de Passos, filho e nora; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 730 – 04/01/2015

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 ou 30 20 10 675 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Epifania do Senhor – Ano B



«... uns Magos vindos do Oriente. ... Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra.» (Evangelho)

SE TU SOUBESSES O DOM DE DEUS!

Por: Teresa Olazabal

(Continuação)

Desceu numa cadeira de rodas; como não se podia ter de pé, ajudaram-me a metê-lo no carro e guiei rumo à pensão onde já tinha estado a combinar com a dona todos os pormenores. Mas a meio do caminho olhei para ele de lado e vi-o com uma cara esquisita. Perguntei o que era e ele respondeu: “estava aqui a pensar se vou para a pensão ou para casa da Teresinha”... “Vai para minha casa, claro!” respondi não sei porquê... Falei no caminho à assistente social do Hospital e pedi-lhe que transferisse a assistência do Centro Social da zona da pensão para a minha zona. Falei ao meu filho Salvador para prevenir o meu marido e à minha Dulce para fazer a cama. Quando chegámos a casa o espanto era total.

Deitei-o, e ali ficou ele a olhar para mim como quem diz com um ar enervantemente desafiador: “eu sabia que ia voltar”. E assim se começou a viver uma vida linda e abençoada em nossa casa.

O Gregório definhava e foi chamado para a consulta dos paliativos onde estava inscrito em regime ambulatorio. Chegado o dia declarou-me que não ia. Falei à médica, que me disse: “eu passo por aí logo ao fim da tarde”.

Quando a médica chegou, deixei-os os dois no quarto muito tempo. E quando ela lhe explicou que ele teria que ir à consulta e ele lhe respondeu que não iria, ela disse-lhe: “então, se o Gregório me permitir, virei eu cá fazer as consultas”. Será que temos a noção de que tropeçamos com santos todos os dias, em todos os cantos?

Um fastio tremendo, nada o satisfazia, só queria coca-cola e até nos fez rir: “se eu soubesse como isto é bom, nunca teria provado vinho”. À tarde vinham do Centro Social tratar dele, e de manhã a Dulce e eu arranjávamo-lo. À noite sentava-me ao lado dele antes de ir para a cama e ali ficava a conversar quando ele estava praí virado. Rezava com ele uma Avé Maria antes de me ir deitar. Quando estava mal disposto ralhava-me: “tanta Missa, nesta casa é só Missas!”. E assim se passou um mês, mais outro, mais outro.

In Facebook, 2014.12.06

(Continua)

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Is. 60, 1-6

2.ª leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Regressaram por outro caminho -

A história dos Reis Magos é uma narração ternurenta, que se tornou presença indispensável nos nossos presépios e que a tradição se encarregou de reforçar atribuindo-lhes nomes e cores. Mas também eles, à semelhança dos outros elementos essenciais do Natal cristão vão perdendo força ou, até, desaparecendo: o presépio foi substituído pela árvore do Natal; agora é o Pai Natal que povoa a imaginação das nossas crianças. Por sua vez, a estrela de Belém parece também ela ter sofrido um desvio, pois agora é o fascínio das lojas e grandes superfícies que atrai as multidões.

O texto de S. Mateus, agora escutado, priva-nos de vários pormenores, que, em muito, satisfariam a nossa curiosidade sobre os Reis Magos. Com efeito, S. Mateus omite-nos tudo sobre a sua identidade, a(s) localidade(s) donde partiram, as distâncias percorridas, o tempo desta longa viagem e algumas das muitas peripécias, que sempre acontecem e que não apenas dão colorido ao tempo, como também mais tarde gostamos de recordar...

Ao invés, o evangelista só nos fornece o pormenor do regresso por caminho diferente e, aparentemente, por motivos bem óbvios: prolongar a expectativa de Herodes, permitindo assim que, recém-nascido e sua mãe, se fortalecessem um pouco mais, para poderem enfrentar com mais segurança as agruras da viagem rumo às terras da emigração.

Creio não atraioçar S. Mateus se afirmar que as suas intenções são bem outras. Ele quer dizer-nos que encontrar-se com Cristo provoca necessariamente mudanças. Como afirma o Papa Francisco: “Quantos se deixam salvar (= encontrar) por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce, sem cessar, a alegria” (Ev. Gaudium, 1). Encontrar-se com Cristo leva, pois, necessariamente a evitar os caminhos de Herodes, isto é, da hipocrisia e do medo, geradores da inveja que corrói e destrói.

Mas são também de evitar os caminhos da Jerusalém às escuras, sem estrela e sem luz. Mergulhada numa prática meramente ritualista e no materialismo do dia-a-dia, Jerusalém tinha-se alheado dos sinais anunciadores da proximidade do Messias.

Por isso, encontrar-se com Cristo também leva necessariamente a abandonar os caminhos de um cristianismo medíocre, desenhado, meramente formalista e, por isso, sem alegria, sem alma, sem garra e sem paixão, isto é, sem empenho transformador a todos os níveis (pessoal, familiar, social, missionário...), reduzindo-se a umas práticas religiosas nos momentos marcantes da vida: batismos, casamentos e funerais.

Dá, pois, para ver que “regressar por outro caminho” tem mesmo a ver com cada um/a de nós e que tem mais a ver com a nossa mudança interior do que com o recurso a percursos alternativos.

Deixemo-nos reconduzir à simplicidade e pobreza da gruta de Belém e ao Menino que lá continua a morar, pois só aí a nossa luz poderá recuperar o seu fulgor! Sem isso, transformar-nos-emos inevitavelmente em Jerusaléns adormecidas e bolorentas, que não encaminham, nem encantam! Não é dessas Jerusaléns que o mundo de hoje precisa, mas de cristãos que, com o seu exemplo e a sua palavra, reconduzam os nossos contemporâneos à gruta de Belém, à fonte da verdadeira alegria!

Pe. José de Castro Oliveira

 **PELA SUA SAÚDE...**

- 4 -

Assistência espiritual e religiosa nos Hospitais

Na saída do Hospital, dar lugar à gratidão - 3

Há muita gente que ao regressar a casa, depois de uma situação clínica difícil ou de um internamento mais ou menos prolongado, expressa reconhecimento pelos cuidados recebidos e admiração pela dedicação dos médicos, enfermeiros, auxiliares e outros profissionais. Enfatizam a competência, humanidade, dedicação e profissionalismo. Há algumas pessoas que dão largas à gratidão e enviam uma carta de louvor e agradecimento. Essas missivas, apesar de serem um insignificante e pequeno gesto, são para aos profissionais estímulo, reconhecimento e afecto.

Maria Isabel, cinquenta e dois anos de idade, casada e com três filhos, teve de passar por um longo internamento hospitalar devido a uma situação clínica grave. Desse tempo, apesar do sofrimento por que passou, reserva gratas recordações: «Quando entrei no hospital, foi estranho e aterrador. Gente atarefada e a correr, outros lamentando as dores e rostos fechados, os cheiros... Quando o meu marido e os meus filhos saíram e eu me despi para vestir o pijama do Hospital, vieram a mim sentimentos, temores e dúvidas inquietantes e avassaladoras. Nunca me tinha sentido tão despida e tão só, e deitei-me na cama e comecei a chorar. Não conseguia conter-me, era mais forte que eu. Com o tempo e ajuda de outras doentes e do pessoal a coisa foi acalmando e comecei a sentir coragem para enfrentar a minha situação.

No meu internamento, o que mais me impressionou foi a humanidade e competência do serviço e dos cuidados que me foram prestados: a atenção e o carinho dos enfermeiros, dia e noite, a atenção dos médicos e outros doutores, a delicadeza das senhoras que todos os dias faziam a minha cama de lavado e serviam as refeições, higiene impecável das salas e corredores, o apoio espiritual do capelão, os voluntários. Naturalmente houve uma coisa ou outra desagradável, mas isso é normal, somos humanos. Mas essas coisas mais desagradáveis não mancham a gratidão que sinto em relação às pessoas que me ajudaram. Dou graças a Deus por tudo e por todos. Algumas companheiras doentes foram de uma atenção e solidariedade edificante, sempre atentas. Na minha oração sempre as recorde.

(Continua)

INFORMAÇÕES

Visita aos doentes: Como é habitual na primeira quarta-feira de cada mês, o pároco faz a visita aos doentes na próxima quarta-feira, dia 7, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

Reunião do CPAE: O pároco reúne com o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) cessante e com as pessoas que já aceitaram fazer parte do mesmo, na próxima sexta-feira, dia 9, às 21 h., no Centro de Convívio.

Escuteiros promovem “Farra dos Reis”: Como já é tradição do nosso Agrupamento de Escuteiros, no próximo sábado, no final da Missa vespertina, haverá o já tradicional jantar-convívio do tempo de Natal para os Escuteiros, a que costumam chamar “farra dos Reis”, relacionando-o com o dia dos Reis Magos que visitaram o Menino Jesus nascido em Belém.

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana, por uma das pessoas colaboradoras, mais 85 €, e pela Sr.ª Hermínia Louro, mais 150 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro em favor da igreja nova. Bem hajam!

(Continua na pág. 4)